Um espaço para todos

Entre o movimento da cidade e a rotina do Tribunal, este espaço se abre como possibilidade de pausa. A Capela Ecumênica acolhe aqueles que passam, permanecem ou apenas observam.

Desde sua abertura à visitação pública, tornou-se parte do cotidiano. Servidores, magistrados, visitantes e cidadãos encontram aqui um lugar que não impõe formas de uso. O silêncio, a contemplação ou a simples presença convivem sem hierarquia.

Em certos momentos, o espaço se transforma. Celebrações em homenagem a Santa Catarina de Alexandria reúnem vozes, gestos e tradições distintas. Em outros, retorna à quietude. Essa alternância não define limites, mas amplia suas possibilidades.

A Capela também se insere em percursos de formação e descoberta. Novos magistrados a visitam ao iniciar sua trajetória no Tribunal. Estudantes e grupos externos percorrem o espaço e reconhecem nele um ponto de aproximação entre memória, arquitetura e vida pública.

Essas experiências não se sobrepõem. Elas se acumulam. O espaço passa a concentrar usos diversos, que coexistem e se transformam ao longo do tempo.

Assim, a Capela deixa de ser apenas um lugar de passagem. Ela se afirma como um espaço comum - onde diferentes trajetórias se encontram, onde o tempo desacelera e onde, em meio às diferenças, ainda se torna possível permanecer.

Entre lugares

As relíquias percorrem a cidade,
são acolhidas, retornam.
Nesse movimento, ampliam sua presença.

Ritos conduzidos por lideranças da Igreja Ortodoxa e autoridades.
Acervo fotográfico do TJSC, 2001

Diferentes vozes

Em certos momentos, o espaço se preenche.
Ritos, encontros, memória partilhada.

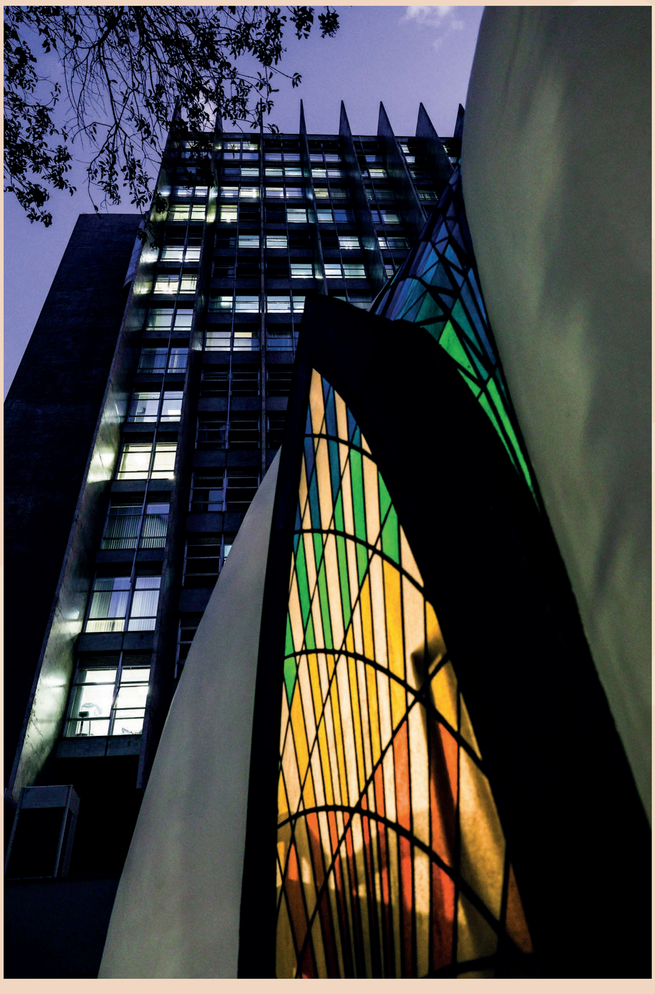
Evento de Inauguração da Capela Ecumênica do TJSC, com o então presidente Des. Francisco Xavier Medeiros Vieira e o Monsenhor Angelos.
Acervo fotográfico do TJSC, 2001

Múltiplos sentidos

Lugar de oração,
de silêncio,
de passagem.
Tudo ao mesmo tempo.

Homenagem às vítimas da pandemia de Covid-19 e plantio da Rosa de Anita, 2022.
Acervo fotográfico do TJSC, 2022

Um espaço comum

Aqui, diferenças permanecem.
E convivem.
No fluxo da cidade, ainda há lugar para permanecer.

Interior e exterior
da Capela,
Acervo fotográfico
do TJSC, 2026